



FOTOS MARCO AURÉLIO MARTINS | AG. A TARDE

BAIRRO | O nome da construtora foi adotado para identificar este logradouro

Doron: o conjunto que virou bairro

MARILENA NECO

mneco@grupoatarde.com.br

O Doron é um conjunto residencial que foi ganhando autonomia, tornando-se independente, a ponto de, hoje em dia, ser considerado um bairro.

Com uma história não muito diferente de muitos locais em Salvador, o Doron, na verdade Cabula IX, como explica Ailton dos Santos Ferreira, subsecretário para Assuntos de Descentralização Regional, fica encravado entre Narandiba e tem ligação com a Av. Paralela através da Avenida Edgard Santos. Na sua frente está o bairro do Cabula. No fundo, o Conjunto Saboeiro.

Tipicamente residencial, tendo entre os moradores muitos servidores públicos e universitários, o Doron se inicia na Rua Eugênio Ribeiro, a entrada para o conjunto. A partir dela, seguem-se outras, por onde se espalham pontos comerciais, que foram surgindo para suprir a necessidade dos moradores.

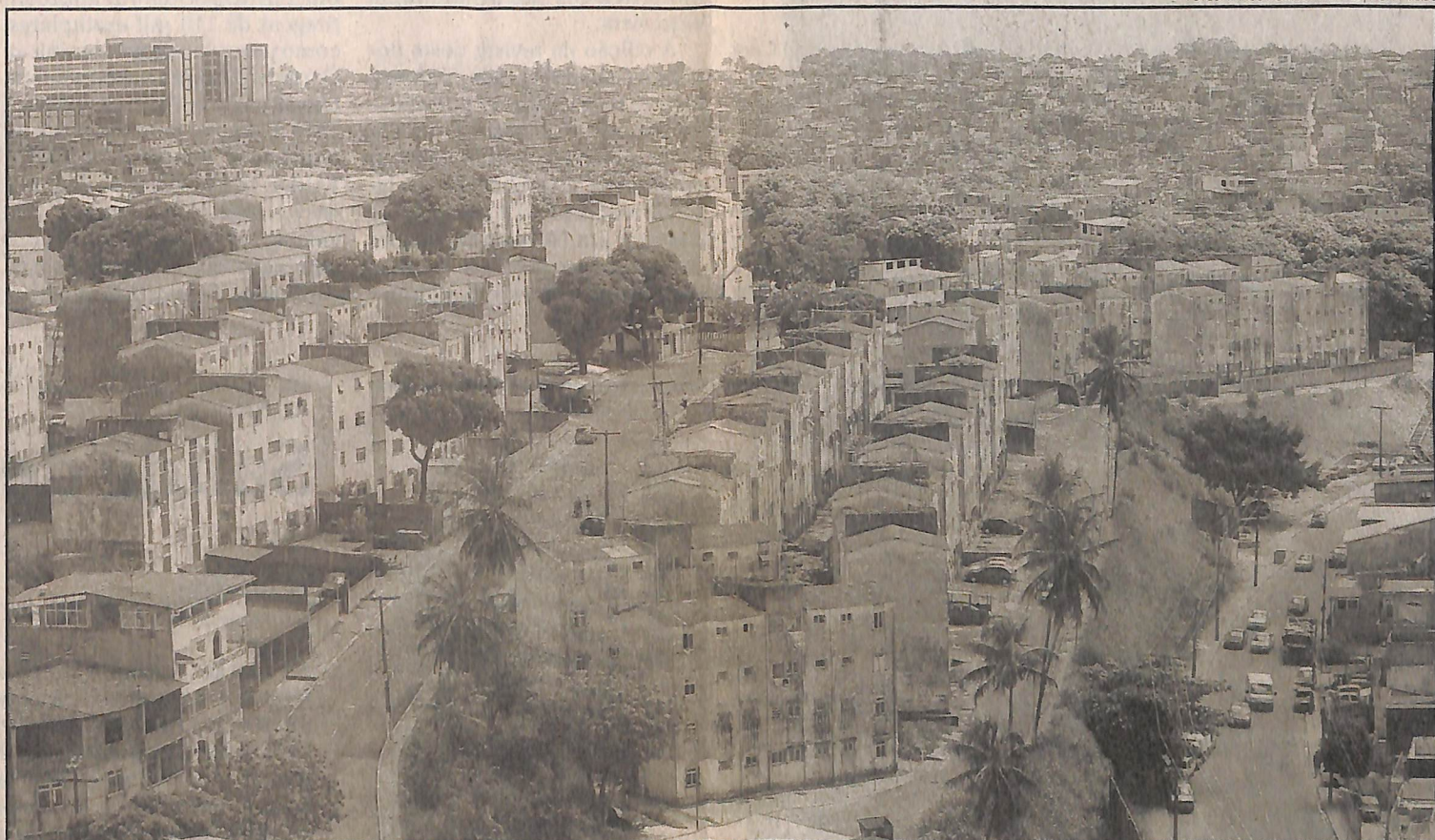
A autonomia que fez o conjunto ir se confundindo com um bairro aconteceu à medida que passou a ganhar infra-estrutura de serviço, linhas próprias de ônibus e até um ponto final de

linha para os coletivos que servem ao local. Bem diferente dos primeiros anos, quando a única opção era o ônibus Cabula VI, que só ia até a entrada do conjunto.

“Por volta de 82, o Doron era percebido como um conjunto de prédios baixos, cercados de árvores por todos os lados, e mais parecia uma cidadezinha do interior, com casas sobre as outras. Nas cercanias, poucas barracas improvisadas abasteciam os moradores e transeuntes”, ressalta Ailton Ferreira.

JANELAS – Segundo relembra a funcionária pública Tânia Reis, uma das primeiras moradoras, o Conjunto Doron pertencia à antiga Urbis e foi construído na década de 1980, sendo batizado com o nome da construtora responsável pelas obras, a Construtora Doron, que dividiu o conjunto em Doron A e Doron B.

“A primeira etapa, construída com prédios de janelas de alumínio, foi chamada de Doron A. A segunda ganhou janelas de madeira e foi batizada de Doron B. Mas, na verdade, essa divisão nunca existiu, pois o Conjunto Doron é único e vai do bloco 1 ao 161. A divisão foi apenas de es-



Vista panorâmica dos conjuntos de prédios do Doron a partir de um ponto na Avenida Edgard Santos, via que liga o bairro à Avenida Paralela



A funcionária pública Tânia Reis é uma das primeiras moradoras

i Notícia integrada: **Notícia integrada** O jornal A TARDE publica todos os sábados a série de reportagens **Onde Eu Moro**, apresentando aos leitores os bairros de Salvador, com suas curiosidades e fatos relevantes. Na próxima edição (dia 19), será a vez de Pau Miúdo, Caixa d'Água e IAPI. Quem mora, trabalha ou frequenta esses locais pode mandar sugestões pelo telefone 3340-8990 (Alô Redação) até quinta-feira (dia 17). Leia esta matéria no portal A TARDE On Line | www.atarde.com.br |

trutura”, explica a servidora pública, que ocupou um dos apartamentos quando os imóveis foram entregues, em 1983.

“Nessa época, o conjunto era precário de tudo. Faltava água constantemente. O crescimento foi se dando a partir da instalação de pontos comerciais instalados com autorização da Urbis”, informa, acrescentando que, no começo, eram barraquinhas, que vendiam leite, pão e outros artigos de mercearia. “Hoje, temos praticamente tudo. Conquistas obtidas com a união dos moradores”, diz Tânia Reis.

“Ainda hoje, é assim. O que for de benefício para o local, a gente se une para conseguir”, reforça, justificando que, por isso, uma associação de moradores nunca precisou ser formalizada. “Hoje, a gente está pensando em fundar uma até para facilitar as nossas reivindicações perante os órgãos públicos”, explica.

Médicos e medicamentos



SAÚDE | O Centro de Saúde Doron funciona de segunda a sexta, das 8 às 17 horas. Oferece consultas em ginecologia, pediatria, vacina, curativo, nebulização, aplicação de injeções, teste do pezinho, programas de planejamento familiar e de prevenção às DSTs-Aids e distribui medicamentos mediante apresentação de receita médica.

Carne-de-sol com pirão



BARRACA DO EDGAR | Há 15 anos, era uma barraquinha de chapa. Foi sendo ampliada, ganhou varanda, cozinha e, hoje, além de almoço, tem na carne-de-sol com aipim o seu carro-chefe. Servida às sextas-feiras e sábados à noite, atrai não só moradores do conjunto como visitantes de bairros próximos.

Olga Benário



EDUCAÇÃO INFANTIL | O Centro Municipal de Educação Infantil Olga Benário foi municipalizado neste ano e mudou o conceito assistencialista de creche para se tornar um espaço socioeducativo. Atende crianças de 0 a 5 anos, de segunda a sexta, das 7h30 às 16h30. Oferece alimentação, atividades educacionais e de lazer.

Ocupações irregulares mudaram a feição original

A estrutura original do Conjunto Doron (blocos de quatro andares, dois apartamentos por andar, de dois quartos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço), com o tempo, foi sendo alterada, devido às construções irregulares, as chamadas ocupações ou invasões. A construção de casas com dois e três pavimentos, instaladas em áreas verdes, também contribuiu para dar outra feição ao lugar, conforme destaca Ailton dos Santos Ferreira, subsecretário para Assuntos de Descentralização Regional.

Atualmente, o Doron conta com duas padarias, cinco mercadinhos, oito salões de beleza, pizzaria, locadora de filmes, sorveteria, farmácia, cinco lanchonetes, um centro comercial (Shopping Doron), consultório dentário, escritório de contabilidade, loja de roupa, de informática, oficina de carro, borracharia, escafaria, posto médico, igrejas ca-

tólica e evangélica, escolas estadual (até 8ª série) e particulares e um centro municipal de educação infantil, dentre outros.

CENTRO – Ao ir assumindo ares de bairro, o conjunto passou a ter linhas próprias de ônibus. Hoje, existem as linhas Doron-Lapa, Campo Grande, Barra R1 e R2, São Joaquim, Nazaré, Ribeira/Caminho de Areia.

Mas os moradores sentem falta de linhas para Barroquinha e Terminal da França, além de uma maior fiscalização no cumprimento dos horários. “No início, ninguém queria morar aqui, por causa da distância. Era um lugar ermo. Hoje, o Doron está no centro da cidade, tendo perto faculdades, hospitais, shoppings, a Estação Rodoviária e tantos outros empreendimentos”, ressalta Jayme Neves Silva Queiroz, conhecido como Mestre, que chegou ao Doron em 1984.



Jayme Neves Silva Queiroz, conhecido como Mestre, chegou em 1984

“Ninguém queria morar no Doron por causa da distância. Hoje, o Doron está no centro da cidade”

Jayme Neves Silva Queiroz, morador I

Moradores querem contar com mais áreas de lazer

Os moradores do Conjunto Doron contam que gostariam de ter mais áreas de lazer, já que a única opção é um campo de futebol. Com telas, refletor e vestiário, é onde costumam acontecer campeonatos, principalmente às quartas-feiras à noite e nos finais de semana, com times do conjunto e de outros bairros. Gostariam também de praças e parque infantil, além de maior atenção dos órgãos municipais em pontos como recapeamento asfáltico e iluminação nas suas ruas transversais.

A união entre os moradores é citada como um dos pontos positivos por quem mora no local e apontada como responsável pelas conquistas obtidas para a comunidade. “O ponto forte aqui é o ambiente familiar. Todo mundo se conhece. Muitos casamentos aconteceram entre os próprios moradores”, ressalta Maria José, a primeira comerciante a se

instalar no bairro, em 83.

PRECONCEITO – “No início, só quem tinha carro era eu e outra vizinha. Sem ônibus, a dificuldade de locomoção era grande, então, a gente costumava dar carona aos vizinhos e levar as crianças na escola”, relata, para enfatizar o grau de amizade que até hoje perdura entre os moradores, embora se ressentam do que classificam como preconceito.

“Muitas empresas de fora não atendem ao conjunto ou limitam o horário de entrega. Tentei comprar ingresso para teatro e disse que não entregam no Doron. Também temos dificuldade quando pedimos comida por telefone. Acho que é preconceito por ser um conjunto popular”, reclama. O conjunto conta com uma dupla de policiais para policiamento ostensivo, inclusive nos fins de semana e feriados, e o apoio da 23ª CIPM.